

ADVENTO – TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA O NATAL

1. O Advento deverá ser tempo de reflexão, de algum silêncio, de análise profunda da própria vida, de conversão, que supõe penitência para a reconciliação verdadeira.

Vivendo tudo isto, no tempo de Advento, os cristãos não podem dispensar-se da alegria verdadeira que lhes vem do nascimento de Jesus, a celebrar no dia de Natal. Por isso, a alegria do Advento inunda cada um dos gestos de preparação, seja nas orações, nas liturgias, na reconciliação sacramental, seja mesmo na organização da festa de família que continuará este ano, por certo, a ser sujeita a medidas de combate à difusão da pandemia, para protecção de todos, festa que supõe tornar a casa mais bonita, ter uma mesa farta e – porque não? – ter uma árvore de Natal com presentes simbólicos, ao pé do presépio que nos mostra Jesus Menino, o grande presente oferecido à Humanidade.

2. O Advento torna próxima a pessoa de Jesus e por isso é tempo de alegria a qual será mais intensa a partir do 3º Domingo do Advento, Domingo da Alegria.

3. O mundo de hoje revela, porém, falsas alegrias, o que obriga os cristãos a redescobrirem a verdadeira felicidade que só em Jesus Cristo pode acontecer. A alegria deste tempo de Advento e Natal não é o barulho ensurdecedor, a gargalhada incómoda, anedotas brejeiras, a música em altos berros, ou outras manifestações que podem fazer rir mas não fazem ninguém feliz. A alegria não pode estar no regozijo com o mal dos outros, no distanciamento dos mais carenciados e que mais sofrem, no dispêndio exagerado enquanto outros sentem na carne o que falta para a sua subsistência e bem estar, fugindo assim aos problemas que exigiriam solidariedade e partilha dos mais abastados. A alegria não se manifesta no convívio social onde o consumo de álcool é exagerado, a droga que aliena, o desperdício de refeições caras e inacabadas, quando há tantas bocas famintas. A alegria não se conforma com os comportamentos de risco, sejam eles de qualquer natureza, mesmo no abandono das medidas impostas pelas autoridades administrativas e sanitárias. Tudo isto é a negação da alegria de um cristão.

Os cristãos, sobretudo no tempo de Advento, são convidados a ir à procura da alegria verdadeira e diferente, porque centrada em Jesus.

4. A preparação do Natal tem um encanto extraordinário que derrama felicidade tanto nos mais novos como nos idosos. Vejamos: quando chega Dezembro, as ruas enchem-se de enfeites natalícios, nos jardins veem-se presépios, até se fazem presépios com figuras de carne e osso recreando, ao vivo, a época do nascimento de Jesus, como acontece em Priscos, Braga; as lojas têm música de inconfundível beleza e os “pais natal” contam histórias às crianças, enquanto os centros comerciais regurgitam de gente e nas grandes empresas se preparam festas de um convívio único, com votos amigos de boas festas. É o Advento, tempo de preparação para o Natal de Jesus com os seus símbolos sociais.

5. Mas há símbolos mais verdadeiros:

- O presépio com musgo, onde aparecem as figuras de barro a falar de Jesus, Maria e José, aquecido pelo bafo quente dos animais;
- A árvore de Natal com luzinhas que se acendem e apagam, como que a sorrir, chamando os pequeninos para seu redor, a celebrar a vida que o verde do pinheiro torna perene;
- A fogueira à porta das igrejas e capelas das aldeias, uma lareira com labaredas altas a aquecer os crentes que entram e saem da Missa do Galo;
- A consoada em família, com o bacalhau, as rabanadas e guloseimas sem conta, uma refeição igual para os pobres e os ricos. Deus queira que a consoada familiar, neste ano, não seja perturbada, à semelhança do pretérito ano, com mais confinamentos, impossibilitando o encontro e convívio das famílias;
- Os presentes e os cartões de boas festas, expressão simples de que os tempos que passam não fazem esquecer a amizade nascida num dia qualquer e alimentada em cada Natal.

Tudo símbolos desta quadra festiva, rica de sinais que é necessário manter verdadeiros. Infelizmente, estes gestos maravilhosos são tantas vezes “estragados” pela linguagem de um *marketing* que joga com outros interesses que nada têm a ver com o espírito do Natal cristão.

É urgente reinventar, com verdade, os símbolos do Natal de sempre, e este centrado no nascimento de Jesus.

6. Os nossos gestos, expressão de amor, são o anúncio claro de Jesus que nasceu por nosso amor. Não basta dizer que se acredita em Jesus Cristo, Filho de Deus. Não basta acreditar que Ele nasceu em Belém, da Virgem Santa Maria. Não basta acreditar que o Menino veio realizar o sonho dos profetas e a esperança do povo eleito. Não basta, não.

É preciso fazê-l'O nascer hoje e sempre:

- **No ambiente da nossa casa, onde é importante construir a harmonia e a paz, pelo diálogo constante, pelo perdão e a reconciliação, abominando a violência doméstica (que já assassinou 23 mulheres desde Janeiro até ao presente), pela entreatajuda e a ternura dando muita atenção aos mais fracos e desamparados, às crianças e aos idosos;**
- **No prédio, na rua, no bairro, indo ao encontro de quantos ali, ao nosso lado, estão em solidão, ou enfermos, ou até com fome e sede;**
- **Nas grandes cidades onde se multiplicam os sem-abrigo, os imigrantes e mesmo os refugiados e os que procuram asilo, correndo o risco de vida tentando alcançar a Europa, na esperança de uma vida mais digna, a par dos toxicod dependentes, das prostitutas, dos sozinhos, dos sem-família, tudo gente que precisa de gente que lhes estendam a mão salvadora;**
- **Em todo o lugar onde é urgente ensaiar a parábola da partilha: o meu pouco é muito para quem nada tem.**

7. De que nos valerá participar em vendas de Natal, na construção de cabazes para a consoada, na multiplicação de gestos rotineiros, se não descobirmos que “O OUTRO É MEU IRMÃO”?

Votos de um bom e santo Advento.

António Costa Pires

O autor não segue o novo acordo ortográfico.